

INTERVENÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

Dr. Isaltino Afonso Moraes

Inauguração da Escola EB 1 Gomes Freire de Andrade

LOCAL: Oeiras

REALIZADO A: 20 de Outubro de 2012

Pelas: 10:30 Horas

Exmo. Senhor Secretário de Estado do Ensino e da Administração
Escolar – Dr. João Casanova,

Exmo. Sr. Presidente da Comissão Administrativa Provisória do
Agrupamento de Escolas de S. Julião da Barra,

Exmos. Sras. e Srs. Vereadores,

Exmos. Srs. Presidentes de Junta e demais Autarcas,

Exmos. Representantes das Entidades Cívicas, Militares e Religiosas,

Exmos. Professores e Pessoal Não Docente,

Exmos. Pais e Encarregados de Educação,

Demais convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

Caros Alunos,

**É com muita honra que inauguramos convosco a nova Escola
Gomes Freire de Andrade.** É um estabelecimento de qualidade e
moderno que valoriza a freguesia e o concelho e será um espaço

preponderante, na educação e qualificação para a vida das crianças e alunos da freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra e do nosso concelho.

A obra, incluindo arranjos exteriores, materializa um investimento global de 6 milhões de Euros dos quais cerca de 1 milhão e meio foi financiamento comunitário do Quadro de Referência Estratégica Nacional, através do Programa Operacional Lisboa.

A construção desta Escola veio a confirmar-se como sendo muito relevante por ter correspondido à eficiente execução de uma obra com um elevado grau de complexidade técnica, com recurso a soluções inovadoras e amigas do ambiente, como por exemplo, o revestimento da fachada exterior: - As pessoas dizem-me que a Escola é muito bonita; que isto é um luxo, que até tem paredes em madeira exótica, na verdade trata-se de plástico reciclado (cerca de 70 toneladas de embalagens que foram reaproveitadas que não foram lixo).

A programação da obra previa que os trabalhos decorressem num prazo de 2 anos, com a sua conclusão planeada para o final de Outubro de 2012 e como sabem, para a satisfação de todos, a

Escola acolheu as crianças e os alunos a 14 de Setembro; fruto de um planeamento adaptado às reais necessidades o que permitiu, a antecipação da conclusão da obra.

Deste esforço colossal resultou esta nova escola, que vinca uma nova centralidade na Vila de Oeiras e creio que surpreendente e irreconhecível para os antigos alunos, professores e famílias. De entre estes, destaco os professores, alunos e pais que conviveram nas instalações improvisadas nos últimos 3 anos letivos para permitir a desocupação do antigo edifício e a sua substituição pelo novo. Aqui passam a funcionar o 1.º Ciclo e um jardim-de-infância.

Foi-vos pedido um sacrifício, durante 3 anos, e é a minha vez de vos agradecer e de reconhecer que a vossa colaboração foi fundamental para a concretização desta obra que reverte para o bem comum e para o futuro.

Na nova Escola Gomes Freire de Andrade existem 16 salas de aula para o 1.º Ciclo e 3 salas de jardim-de-infância, salas de expressões, 1 sala de experiências, 1 magnífica biblioteca/centro de recursos educativos, salas de apoio, 1 cozinha e 1 refeitório de fazer inveja aos melhores restaurantes, este belo ginásio que na

verdade são 3 (com divisões amovíveis), espaços exteriores para a prática desportiva como o campo de jogos, zonas de recreio coberto e descoberto e parque infantil.

Longe vão os dias em que os espaços para as escolas primárias se limitavam a salas de aula! Mais tarde as escolas passaram a ter refeitório e polivalentes e com mais ou menos engenho, foram-se improvisando espaços para fazer com que as instalações acomodassem as constantes e sistemáticas alterações da prática educativa e os ajustes sucessivos no número de horas de funcionamento das atividades escolares e da preponderância da Escola na organização da vida familiar.

Muitas pessoas me perguntam se esta Escola foi construída pelo Estado. Não foi! Esta escola é bonita e foi feita pelo Município, em resposta e em antecipação das necessidades dos seus munícipes. **Nós não somos meros fazedores de rotundas nem somos correia de transmissão da Administração Central nem nos reduzimos ao papel de promotores de eventos, ao contrário do que hoje se quer fazer acreditar.**

Quando tomei posse, em 2005, comprometi-me a renovar e qualificar toda a rede de escolas do 1.º ciclo e infantários do Concelho para que um dia os nossos filhos possam dizer que a melhor herança que lhes deixámos foi a qualidade da educação que lhes proporcionámos. O estado do nosso parque escolar não se compadecia com mais remendos nem as escolas respondiam às necessidades de uma educação moderna.

Para espanto de muitos assumi a necessidade de denunciar a existência de muitas escolas pré-fabricadas que não reuniam nem as condições pedagógicas, nem a higiene, nem a segurança, nem o bem-estar que ambicionamos para os nossos filhos. Assumi também a minha responsabilidade e a do Município pelo estado em que estavam as nossas escolas e comprometi-me com o futuro enunciando o caminho da transformação:

As Escolas de Oeiras iriam deixar de se confinar às quatro paredes da sala de aula. Estariam preparadas para funcionar durante todo o dia e seriam apetrechadas com os refeitórios, os centros de recursos, as salas para as expressões física e

artística, mas também os pequenos laboratórios de iniciação à cultura científica e às TIC.

Integrariam as diferentes valências, da creche ao jardim-de-infância, da escola do 1.º ciclo até aos restantes níveis da escolaridade obrigatória, se possível.

Seriam escolas abertas à comunidade constituindo espaços de afirmação da nossa vivência coletiva, da nossa identidade e do sentido do futuro que pretendemos trilhar.

Disse então que:

Era tempo de as nossas crianças pararem com as eternas mudanças de estabelecimento, sempre que mudam de ciclo. Era tempo de lhes permitir um percurso sem sobressaltos e a possibilidade de mais tarde poderem dizer com orgulho, “esta é a minha escola, onde conquistei os meus amigos, onde cresci feliz e me tornei um cidadão livre e responsável!”.

Terão sido muitos a julgar que não passariam de palavras vãs destinadas a alimentar ilusões até caírem no esquecimento. **Eram sim palavras que lavravam um compromisso com o futuro e é**

nome desse futuro que nos reunimos hoje para inaugurar esta escola.

Oeiras nunca baixou os braços nem nunca se demitiu esperando que outros desempenhassem o seu papel. Em nome dos seus munícipes, antecipou, planeou e fez! Fez esta Escola que é tão bonita e substituiu a antiga que, no futuro, para pouco mais serviria a não ser para abrigar alunos, professores e pessoal não docente em condições já precárias e pouco condicentes com a realidade concelhia e com a dignidade da sua função.

Esta Escola, em conjunto com as do Alto de Algés e de Porto Salvo corporizam o novo conceito de escola que ousámos e construámos para Oeiras. São espaços de aprendizagens e de construção do conhecimento feitos à medida de alunos e professores excepcionais e que se querem em estreita relação com a comunidade envolvente.

As escolas novas e a renovação do parque escolar do concelho constituem peças centrais da aposta estratégica na educação feita pelo Município concretizando-se os compromissos anteriormente assumidos convosco. **É bom saber que cumprimos o nosso**

dever e é com orgulho que podemos abrir as portas das nossas escolas e ver como estão finalmente alinhadas com a nossa vocação para a inovação e para o bem-estar. Chegados a esta fase de execução de desenvolvimento do plano estratégico da educação, posso partilhar convosco a satisfação de se ter terminado com os horários duplos na EB1 Conde Ferreira e de ver aumentar a cobertura da rede pré-escolar em 60% na freguesia de Oeiras. A entrada em funcionamento desta Escola, a de Porto Salvo e a do Alto de Algés resultou num aumento de 26% da capacidade de acolhimento do pré-escolar da rede pública municipal.

Pela primeira vez em anos de funcionamento da rede pública do pré-escolar, os jardins-de-infância de Oeiras têm capacidade para integrar crianças com 3 anos e assiste-se à diminuição do número de alunos que se veem perante a necessidade de aguardar por vagas para entrar no 1.^o Ciclo. Nestes tempos que vivemos esta é uma enorme ajuda para as famílias que, felizmente, ainda ousam ter filhos!

Muito se fez! Com cuidado, com planeamento, com determinação e com arrojo para fazer do sonho realidade e para lançar já hoje as

melhores condições para o futuro. Temos, sem dúvida, as melhores escolas do país e nelas existem as condições para ter os melhores alunos do país. **Alunos como os das 8 Escolas com ensino secundário** que há minutos foram homenageados e que tiveram a audácia de alcançar resultados excepcionais que auguram um futuro brilhante. São alunos que se destacam e que testemunham como podem ser excepcionais os resultados do seu estudo, do investimento dos pais e dos professores que os acompanharam.

Caros alunos,

É o caminho da excelência que nos deve animar e não sei de outro que nos leve a bom porto que não seja o de trabalhar, trabalhar e trabalhar ou se preferirem porque falamos de escolas: estudar mais, pesquisar, ler, adquirir e aprofundar conhecimentos.

Uma escola moderna e bem equipada constitui um forte contributo para o sucesso educativo, mas não o garante só por si. **Uma escola é o que se faz dentro dela. Já temos a nova Escola -**

sejamos capazes de assegurar uma comunidade unida em torno deste desígnio.

O sentimento de satisfação e o orgulho que partilho convosco não me faz esquecer que **falta cumprir com a edificação das escolas de Barcarena e de Carnaxide**, há tanto tempo prometidas. A necessidade de construir essas duas novas escolas subsiste e são as que me impedem de dizer que estou plenamente realizado e que está tudo feito nesta matéria.

O Município viu-se obrigado a arrepiar caminho quando se preparava para avançar para essa nova etapa do plano estratégico: a crise financeira instalou-se no país e fez com que as receitas próprias da Câmara sofressem uma redução drástica e inesperada que obrigam a diminuir o ritmo das intervenções e a redirecionar o investimento em matéria de Educação para a implementação das políticas sociais direcionadas para os alunos.

A realidade impõe-se e obriga à mudança de políticas sob pena de hipotecar o futuro e contribuir para o acréscimo de incertezas que poderiam acarretar um pesado fardo para os cidadãos nos anos que se avizinham.

Como sempre em momentos de maior fragilidade económica e de crise social, o Município sabe que será chamado a reforçar o seu papel para continuar a assegurar funções tão essenciais como o fornecimento de refeições escolares, subsídios para a aquisição de livros e materiais escolares e para transporte.

Simultaneamente, para manter a aposta no futuro e na qualificação dos alunos, continuaremos a investir nas Escolas para que os seus serviços e o cumprimento da sua missão educativa sejam capazes de preparar os cidadãos para dirimirem os desafios que se adivinham no horizonte. Só assim se poderá minorar a transformação do estatuto social das famílias que, fruto da austeridade, verão coartada a capacidade de exercer plenamente a liberdade de escolhas em matéria de Educação.

O papel do Município será como sempre o de cuidar do presente sem descurar a necessidade de preparar o futuro.

Teria sido sempre mais fácil esperar que outros fizessem por nós. Teríamos poupado muito trabalho e teríamos muito menos preocupações se nos limitássemos a aplicar o que o Estado Central dita sem olhar à realidade local e ao sentido que queremos dar ao

desenvolvimento e ao capital humano deste território. Ou seja: se nos tivéssemos alheado das preocupações da Escola e das famílias e tivéssemos alijado responsabilidades relativamente a tudo o que extravasa o estrito cumprimento legal das competências na área da Educação, teria sido mais fácil. Contudo, não é esse o nosso caminho!

Construímos a pensar no futuro porque sabemos que o melhor legado para deixar aos nossos filhos são as Escolas e o que dentro, em torno e por causa delas, acontece. Fazemo-lo em nome da esperança e por sabermos que *é necessária 1 aldeia para educar 1 criança*.

Oeiras assume com coragem e determinação continuar dar a prioridade à educação como uma das chaves do desenvolvimento do concelho, apesar do momento difícil que o país atravessa.

Fica nesta Escola, que adotou o nome de um homem indomável, progressista, e justo, renovada a nobre e a maior causa de sempre: ensinar.

É importante que saibamos quem foram as pessoas que dão nome às ruas, às avenidas ou aos equipamentos. Não basta darmos um nome para homenagearmos, é importante que saibamos o porquê de se querer perpetuar a sua existência.

O General Gomes Freire de Andrade foi um homem especial. Nasceu em Viena, na Áustria, em 1757, filho do Embaixador de Portugal junto do Império Austríaco e de uma Condessa da Boémia. Foi um militar nobre e corajoso, com uma vastíssima carreira nas guerras do final do século XVIII e início do século XIX na Europa.

Católico fervoroso, foi membro da maçonaria. Iniciado na maçonaria regular austríaca, em Portugal foi o 5^a Grão-Mestre da Ordem Maçónica Grande Oriente Lusitano, hoje uma obediência maçónica irregular.

Combateu nos exércitos napoleónicos na Rússia, tendo regressado a Portugal após a derrota de Napoleão em Waterloo, em 1814, e a subsequente libertação nacional do ocupante francês.

Com a primeira abdicação de Napoleão, Gomes Freire de Andrade pediu autorização para regressar ao seu país, sujeitando-se então a um processo de reabilitação que o declarou “livre de toda e qualquer mácula”

Ao regressar a Portugal, em 1815, tornou-se a alma da oposição à regência inglesa que então administrava Portugal como se de uma colónia britânica se tratasse.

Em 1817 foi implicado e acusado de liderar uma conspiração contra a monarquia de Dom João VI, representada pela Regência, e então sob o governo militar britânico do marechal Beresford. Mas não era contra a coroa que Gomes Freire de Andrade conspirava, o General apenas conspirava contra os aliados transformados em força de ocupação...

Gomes Freire de Andrade foi detido com 11 conspiradores, sendo posteriormente enforcado por ordem do Marechal Beresford no cadafalso na Torre de S. Julião da Barra, tendo sido os demais conspiradores executados no Campo de Santana, hoje denominado, em sua memória, Campo dos Mártires da Pátria.

Gomes Freire de Andrade, por ocupar o posto de General podia optar pela morte por fuzilamento, assim o fez, mas não foi cumprido o seu pedido e, como um criminoso comum, foi enforcado no cadafalso do Forte de São Julião da Barra.

Após a execução, o corpo do General foi esquartejado e mal queimado na Praia da Torre. Tão mal queimados foram os restos mortais do General que, quando a maré subiu, apagou o fogo e os restos mortais do General, já em putrefação, de acordo com o relato de Raul Brandão, foram “roídos pelos cães até que por fim enterraram na praia o resto”.

Assim morreu barbaramente o General Gomes Freire de Andrade. Assim funcionou a Justiça portuguesa naquele ano de 1817...

Mais tarde, quando voltou a consciência coletiva e recuperada a soberania, Gomes Freire de Andrade foi recuperado e feito herói; mas então era já tarde, um homem justo e de bons costumes, apenas porque não se vergava perante os *dictates* de um qualquer poder instituído e que capturara o real poder nacional e porque pensava e agia de modo diverso do pretendido, foi julgado,

condenado e executado barbaramente, deixando os seus restos mortais para alimento de uma turba de cães esfomeados!

Contei este relato com todos os pormenores de crueldade que o envolvem porque esta é uma lição que importa conhecer para que a mesma nunca se venha a repetir em Portugal. Nunca pode um País, uma Nação ou um Sistema de Justiça, *vender a alma para não perder a face* – é grave demais que tal seja possível!

Caros amigos, não irei terminar sem lembrar aqueles que, de um modo ou de outro, contribuíram para que esta Escola acontecesse. Aqui fica, pois, uma saudação especial:

- Ao arquitetos-Luís Torgal e João Almeida- que tão bem souberam interpretar o que precisávamos e que criaram esta obra de arte.
- Ao empreiteiro da obra, – a firma Canas Correia – e aos seus trabalhadores, que, por acaso, trata-se de uma empresa do nosso concelho.

- À comunidade envolvente desta escola nomeadamente, aos moradores do B.^o Augusto de Castro que suportaram os inerentes incómodos de uma obra desta envergadura e que creio estejam agradados com o resultado final
- Aos colaboradores do Município, nomeadamente do Departamento da Educação e da Direção das Obras Municipais.
- À Dr.^a Teresa Soares, ao Prof. Joaquim Veiga e a todos os Professores e funcionários desta escola
- À Associação de Pais;
- A todos os alunos e aos seus pais que tanta compreensão manifestaram no decurso desta “viagem” de partida da antiga escola, passagem pelas instalações provisórias e feliz regresso aonde hoje nos encontramos.

A todos os que irão beneficiar do investimento concretizado nesta nova Escola, desejo vidas felizes e valorizadas pelo estudo e pelo conhecimento.

A todos o meu bem-haja! E um grande bem-haja ao injustiçado General Gomes Freire de Andrade, patrono deste estabelecimento de ensino.

Há apenas dois dias invocámos a sua morte;

Há apenas dois dias recordámos que os homens justos, ainda que injustiçados em vida, marcam capítulos da História. Aos injustos a História reserva apenas o manto da vergonha e a nota de rodapé que glorifica a vida dos Homens Bons!

Muito obrigado!